

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda Santa Cecília

código
AII - FO1 - MP

localização
Estrada do Titipió - Distrito de Vera Cruz

município
Miguel Pereira

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
comercial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



fonte: IBGE - Miguel Pereira

situação e ambiência

A Fazenda Santa Cecília localiza-se paralela à Estrada da Piedade, que liga Miguel Pereira ao Distrito de Vera Cruz, à margem direita do Rio Santana. Situada num vale bastante arborizado, descendo a Serra de Vera Cruz e percorrendo por aproximadamente 8 km, desde Miguel Pereira, à direita teremos um pontilhão que cruza o pequeno Rio Santana, inicia-se então uma pequena estrada de terra em bom estado, com cerca de 1km, que termina dentro da fazenda.



coordenador / data
equipe
histórico

Noêmia Lucia Barradas Fernandes e Cláudia Baima Mesquita - fev 2008
Daniel Soares Braz e Icaro Cardoso Cerqueira
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - mai 2008

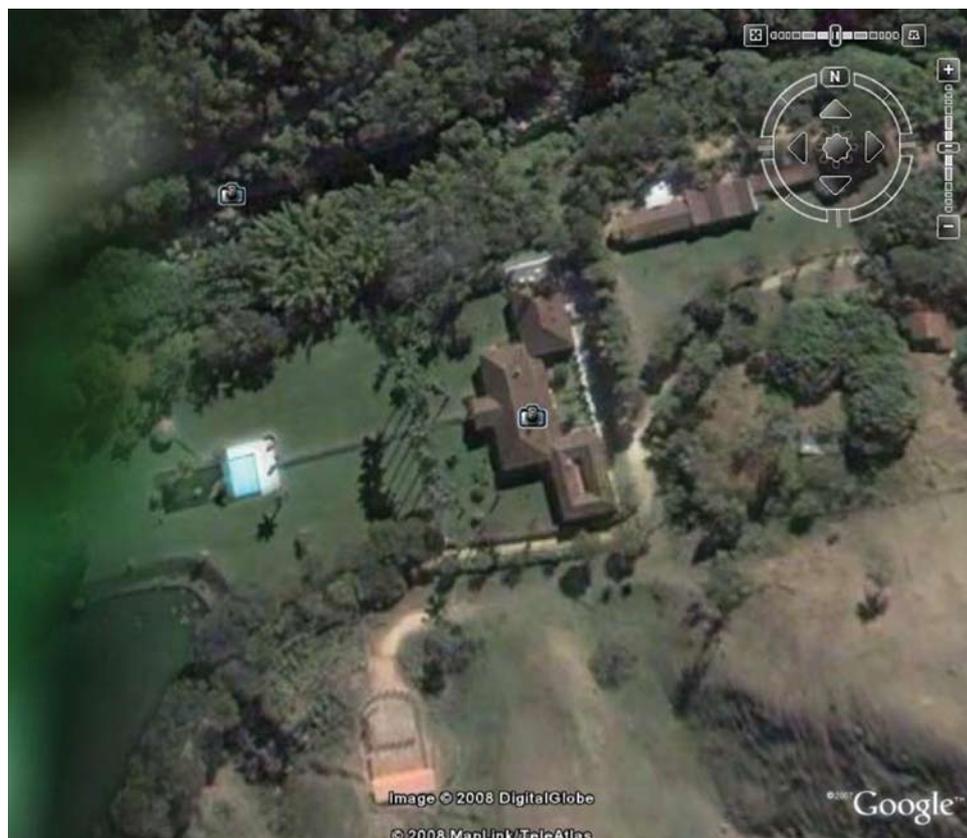
O conjunto da fazenda é composto pela casa-sede, com sua fachada principal bem marcada por um correr de palmeiras, havendo à sua frente um grande gramado, contando ao centro deste com uma piscina e um pequeno lago ornamental. Mais ao fundo, localiza-se o terreiro do café, utilizado atualmente como área de recreação infantil, onde ainda tem-se os vestígios das grandes lajes de pedra que formavam seu piso.

Num patamar mais abaixo, com acesso por uma escada em pedra, encontramos as ruínas do engenho em meio aos bambuzais e mato das margens do rio e, ao lado esquerdo, mais acima, a vista franca do lago para a casa-sede.

Como uma peculiaridade da fazenda, podemos destacar ainda neste grande gramado, entre a casa-sede e o Rio Santana, a pequena capela de Santa Cecília, em formato circular, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, datado de 1986.

O acesso à fazenda se faz pelos fundos da casa, entrando por um pequeno pátio cercado por grades e um muro ornamentado com azulejos. Do outro da estrada, uma pequena casa de empregados e um anexo composto por estábulo e galinheiro.





A Fazenda Santa Cecília possui uma casa-sede construída em um único pavimento, que é composta por três corpos de base retangular, sendo um central e os outros dois recuados nas laterais. Estes últimos dois blocos foram reconstruídos em tijolo furado após o fim da Primeira Guerra Mundial. Segundo a atual proprietária, não existem mais na fazenda paredes em pau-a-pique.

De sabor neoclássico, o alpendre da fachada principal da fazenda é marcado por um frontão triangular, apoiado sobre dois pilares com capitéis trabalhados, que, originalmente, eram em número de quatro, dos quais dois foram subtraídos em 1931, quando a fazenda sofreu várias modificações para abrigar um hotel.

Os telhados são de quatro águas com cimalha trabalhada, formando um conjunto harmonioso com os capitéis igualmente trabalhados nas pilastras dos cunhais.

A fachada posterior é marcada por um avarandado em galeria com seus vãos marcados por arcos plenos. Esta entrada forma um jardim fechado por grades e um muro ornamentado com azulejos.

As divisões internas da casa foram bastante modificadas para abrigar um hotel na década de 1930. O bloco do lado esquerdo possui um prisma interno para melhor distribuir e ventilar os quartos dos hóspedes, sem modificar externamente a volumetria do conjunto.

Sua fachada mantém correr de oito janelas, com folhas em veneziana e bandeira em vidro e duas de guilhotina com suas esquadrias guarnecidas por vidros trabalhados e, ao centro, uma grande porta em madeira com almofadas trabalhadas. Esta parte central é marcada pelo pórtico acima citado, que sobressai ao alinhamento da casa.

No interior da casa, ainda para abrigar o hotel, as salas foram subdivididas em quartos, a capela foi eliminada, assim como as alcovas existentes, resultando na formação de dois corredores transversais partindo da sala central da casa. Ao final do corredor transversal esquerdo, temos uma porta que dá acesso à área externa da casa.



No bloco lateral à direita, toda a parte interna foi modificada. Foi criado um prisma aberto em seu interior, dando acesso às portas de entrada dos quartos de hóspedes. Externamente, esta modificação é percebida através de pequenas janelas com esquadrias em vidro, instaladas para a ventilação e iluminação dos banheiros. O acesso a este bloco é feito ao final do corredor transversal direito.

No bloco lateral esquerdo funciona toda a parte de serviços do hotel-fazenda, estando localizada a cozinha, banheiros e refeitórios para os hóspedes. Seu acesso interno é feito através da galeria em arcos plenos localizada na fachada posterior, onde se forma um pátio gradeado. Segundo o historiador Silva Telles, esta galeria, assim como o gradeamento do pátio e a reconstrução destes dois blocos recuados na lateral, foram intervenções feitas após a guerra de 1914, quando a fazenda foi adquirida pelo industrial Cecil Davis. Seu acesso externo também pode ser feito na lateral deste bloco, através de quatro portas voltadas para um pequeno terraço calçado em pedras.

As esquadrias em verga reta são pintadas externamente de azul e internamente em branco. As portas acompanham o modelo das janelas, com as folhas em veneziana e as bandeiras em vidro, além da complementação da esquadria em vidro.

As cimalthas são trabalhadas, assim como os capitéis sobre as pilastras dos cunhais.



A casa-sede passou por diversas transformações em 1931, quando foram realizadas várias obras para adaptá-la em um hotel. Anteriormente, durante a guerra de 1914, a senzala, o terreiro de café e o engenho foram demolidos. Após a guerra, os dois blocos recuados que fazem parte do corpo da casa-sede foram reconstruídos.

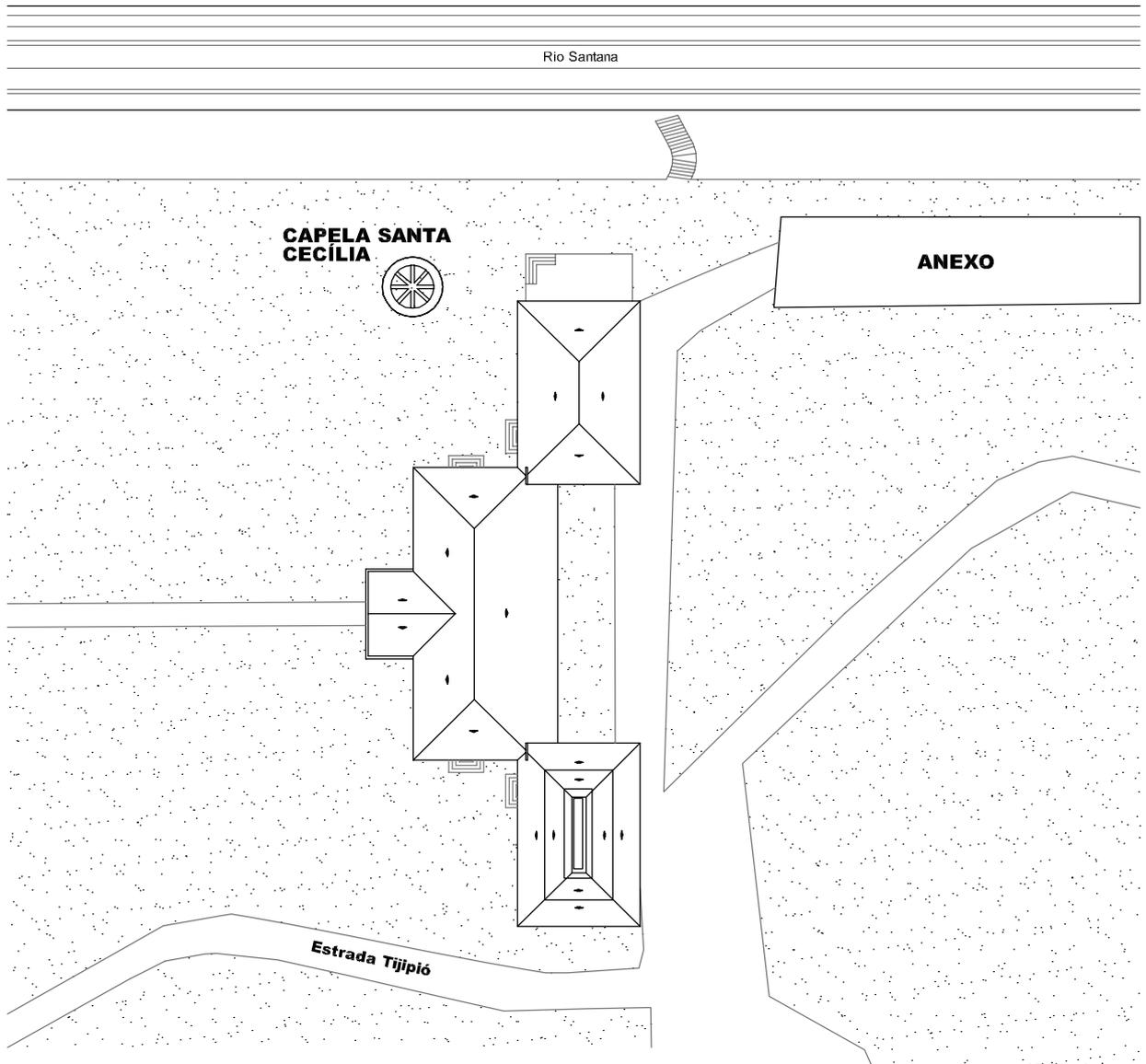
A fundação da casa-sede apresenta bom estado de conservação, o mesmo ocorrendo com a capela. Observou-se que partes das pedras que formavam o piso do antigo terreiro de café ainda existem, na área onde foram instalados brinquedos para recreação infantil. Neste local, ainda há registros dos caminhos de drenagem da água até o engenho. A escadaria em pedra que descia e dava acesso às instalações mais baixas e às margens do Rio Santana ainda permanece inteira. Os vestígios em cantaria destas instalações encontram-se cobertos por mato e bambuzais.

As paredes de vedação da casa-sede são de tijolo furado e apresentam bom estado de conservação sem a presença de manchas de umidade ou trincas. O bloco do lado esquerdo sofreu várias modificações, tendo sido criado ao centro um prisma de ventilação aberto para o jardim de inverno e a subdivisão do espaço em vários cômodos para hóspedes. Na capela, as paredes estão em bom estado de conservação e, internamente existe um painel em azulejos de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer.

A cobertura da casa-sede está em bom estado de conservação. Toda o telhado passou por reformas tendo suas peças tratadas contra xilófagos e substituídas de acordo com a necessidade. Segundo a proprietária, as telhas são todas originais e os forros são de tabuado corrido. Na cobertura da capela, também em bom estado de conservação, há luz indireta, iluminando a cúpula à noite.

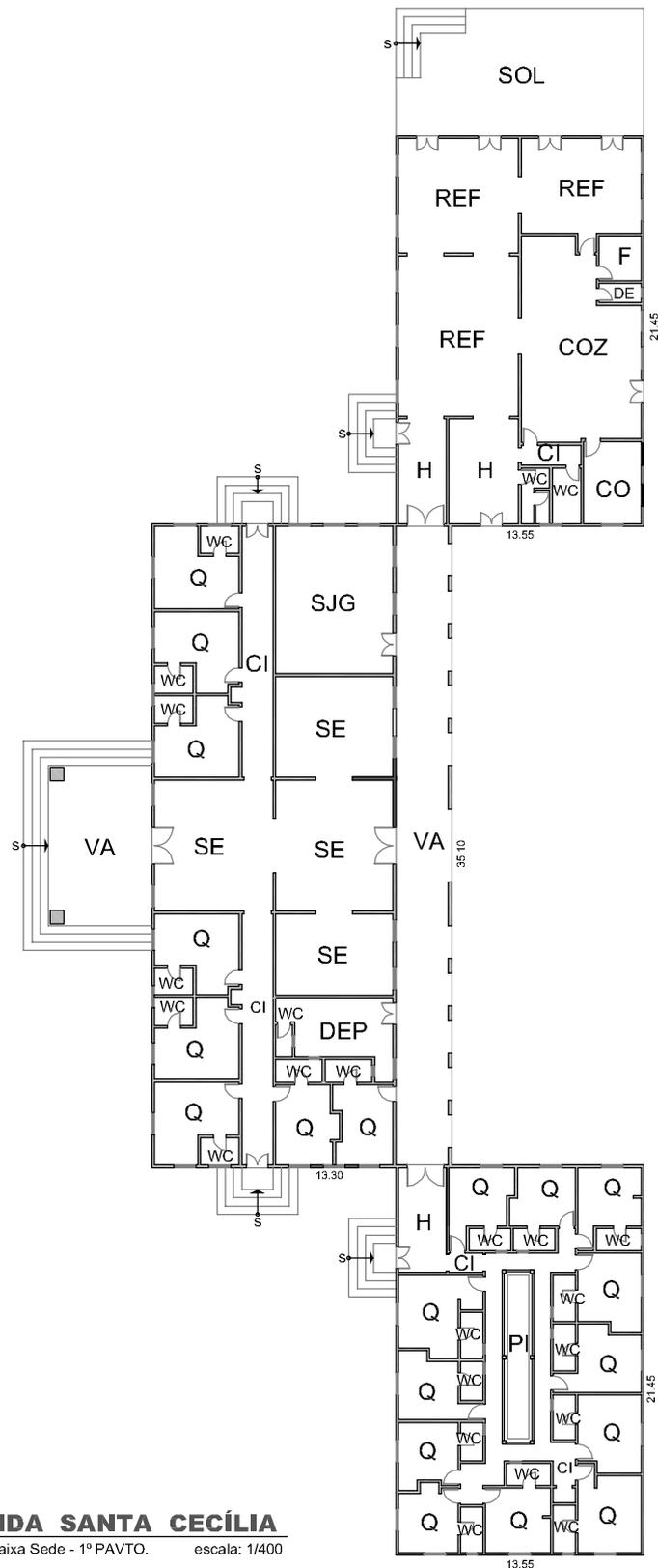
A casa-sede apresenta bom estado de conservação em sua estrutura de madeira (pilares, frechais, madres etc.), sem a presença de insetos xilófagos.





1 FAZENDA SANTA CECÍLIA
Planta de Situação escala: 1/1000





1 FAZENDA SANTA CECÍLIA
Planta de Baixa Sede - 1º PAVTO. escala: 1/400



CO - copa CI - circulação DE - despensa H - hall REF - refeitório SOL - solário WC - banheiro alvenaria existente
COZ - cozinha DEP - depósito F - câmara frigorífica Q - quarto SE - sala de estar VA - varanda

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AII - F01 - MP

2/2

equipe:
Noemia Lucia Barradas Fernandes/ Claudia Baima Mesquita

desenhista:
Noemia Barradas/Claudia Baima

revisão:
Francyla Bousquet

data:
nov 2007

A primeira moradia desta fazenda foi construída na margem direita do Ribeirão de Sant'Ana, aproximadamente em 1771, por Manoel de Azevedo Mattos, já viúvo, para onde se mudou com seus dois filhos, Ignacio (então com 29 anos e acompanhado de sua mulher Francisca), e Anna de Jesus.

A segunda moradia, na margem esquerda do Ribeirão Sant'Ana, foi construída em 1780 por Manoel de Azevedo Mattos, onde passou a morar com filhos e netos, pois Ignacio já tinha 7 filhos nesta época. Essa morada é que passou a ser usada a denominação de Fazenda da Piedade.

Em 1788, morreu Manoel de Azevedo Mattos, deixando como herdeiros Ignacio de Sousa Werneck, que herdou a Fazenda da Piedade, com as duas moradias, anos mais tarde registrada em mapas como Sesmaria do Padre Wernek; Manoel de Azevedo Ramos, que herdou a sesmaria do Sacco, contígua à sesmaria da Piedade; e Anna de Jesus, que herdou a sesmaria de Monçores, que talvez ficasse à beira do caminho do Azevedo, aberto por seu pai.

Em 1822, morreu o Padre Wernek na Fazenda da Piedade que é dividida, separando-se as duas históricas moradias. Assim a primeira moradia, com terras, ficou para o filho caçula, José de Souza Wernek, que a vendeu ao vizinho, Francisco Peixoto de Lacerda Brum, que a anexou a sua fazenda, a vizinha de São José. Já a segunda das moradias, a Fazenda da Piedade, ficou para a filha, Ana Mathilde Werneck, casada com Francisco Peixoto de Lacerda.

Em 1848, morreu Francisco Peixoto de Lacerda, já viúvo. Herdeiro único, Francisco Peixoto de Lacerda Wernek (futuro Barão do Paty do Alferes), que comprou do primo, Francisco Peixoto de Lacerda Brum as terras e a primeira moradia e recompôs a Fazenda da Piedade do tempo de seu bisavô, Manoel de Azevedo Mattos. É a fazenda base do Barão do Paty do Alferes, embora este morasse na Fazenda de Monte Alegre.

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, acrescentou, a partir de 1853, o alpendre e iniciou a reforma no corpo central da casa, entre 1867 e 1870. Seu genro, o Visconde de Arcozelo, completou a reforma, criando o que se convencionou chamar de terceira moradia, com corpo e alpendre neoclássicos.

Até 1891, a Fazenda da Piedade (completa) ficou com a família Werneck. O último, Major Luiz Werneck Teixeira de Castro, filho do Visconde Arcozelo, a vendeu para o Coronel Joaquim Ribeiro de Avellar.

A partir da década de 1980, a Fazenda Santa Cecília esteve em posse do Sr. José Aparecido; anteriormente a ele, a fazenda abrigava o Hotel Guaíra. Há cerca de quatro anos, sua filha Maria Cecília Aparecido, assumiu os cuidados da fazenda a abrindo para visitação. Há apenas dois anos, funciona como hotel fazenda.



Fazenda Santa Cecília, s.a., 1976 (Acervo INEPAC).